



CURSO DE PSICOLOGIA

DANIEL RIBEIRO MORAES RAMOS

**PSICOLOGIA HOSPITALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO E
PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR EMOCIONAL EM
PACIENTES EM FINAL DE VIDA.**

Salvador
2024

DANIEL RIBEIRO MORAES RAMOS

**PSICOLOGIA HOSPITALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO E
PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR EMOCIONAL EM
PACIENTES EM FINAL DE VIDA.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Psicologia pela
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública para aprovação no 4 ano de Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Maria Luiza Sarno

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a Maria Luiza Sarno

Vânia Powell

Constança Velloso

**Salvador
2024**

Agradecimentos

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso não teria sido possível sem o apoio e carinho de pessoas especiais em minha vida, às quais expresso minha mais sincera gratidão. Primeiramente, agradeço aos meus pais, que sempre foram uma base sólida de apoio e suporte em todos os momentos da minha vida. Sem o amor incondicional e os ensinamentos que me proporcionaram, eu não teria chegado até aqui. Vocês são a fonte de minha força e resiliência. À minha querida namorada, meu profundo agradecimento por seu constante incentivo e motivação nos meus estudos. Sua confiança em mim foi um impulso essencial para que eu persistisse em busca dos meus objetivos acadêmicos. Por fim, quero dedicar um agradecimento especial ao meu falecido cachorro, Marley. Apesar de sua ausência física, sua presença em minha vida foi um verdadeiro aprendizado sobre o amor incondicional. Nos seus últimos momentos, Marley me ensinou a importância de valorizar o amor e me instigou a explorar mais profundamente o tema da morte e os cuidados paliativos como forma de aliviar o sofrimento. Sua memória continua a me inspirar todos os dias. A todos vocês, meu eterno obrigado.

Resumo

Este estudo investiga a importância da psicologia nos cuidados paliativos, destacando seu papel fundamental na promoção da qualidade de vida e bem-estar emocional de pacientes em fase terminal. Os cuidados paliativos são abordagens que visam aliviar o sofrimento e tratar sintomas físicos, psicossociais e espirituais. O suporte emocional oferecido pelo psicólogo é crucial para amenizar o sofrimento, a ansiedade e a depressão de pacientes e familiares diante da morte. A atuação do psicólogo hospitalar torna-se ainda mais relevante em situações desafiadoras, quando o limite da intervenção médica se faz presente e o medo da morte intensifica o sofrimento emocional. Apesar da relevância das intervenções psicológicas, ainda há uma escassez de estudos que investiguem o papel do psicólogo em cuidados paliativos, o que limita o desenvolvimento de abordagens mais eficazes. Este trabalho busca preencher essas lacunas, oferecendo insights que podem ser aplicados na prática clínica, contribuindo para uma abordagem mais holística e humanizada no cuidado ao final da vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Psicologia Hospitalar. Intervenção Psicológica. Qualidade de vida.

Abstract

This study investigates the importance of psychology in palliative care, highlighting its fundamental role in promoting the quality of life and emotional well-being of terminally ill patients. Palliative care involves approaches aimed at alleviating suffering and addressing physical, psychosocial, and spiritual symptoms. The emotional support provided by psychologists is crucial in alleviating the suffering, anxiety, and depression experienced by patients and their families in the face of death. The role of the hospital psychologist becomes even more relevant in challenging situations, where the limits of medical intervention are apparent, and the fear of death intensifies emotional suffering. Despite the significance of psychological interventions, there is still a lack of studies investigating the role of psychologists in palliative care, which limits the development of more effective approaches. This work aims to fill these gaps by offering insights that can be applied in clinical practice, contributing to a more holistic and humanized approach to end-of-life care.

Keywords: Palliative Care. Hospital Psychology. Psychological Intervention. Quality of Life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3. METODOLOGIA.....	14
4. DISCUSSÃO/RESULTADOS.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	27
7. ANEXOS	30-35

Introdução

A psicologia hospitalar em cuidados paliativos emerge como um campo essencial para a promoção do bem-estar emocional e qualidade de vida em pacientes em estágio terminal. Esse campo visa o suporte psicológico, buscando atenuar o sofrimento emocional que acompanha o processo de final de vida. A atuação psicológica em cuidados paliativos é orientada para a promoção de uma percepção mais serena e acolhedora da morte, auxiliando os pacientes a lidar com a dor, o medo e as mudanças psicofísicas que surgem nessa fase. Segundo pesquisa recente, o acompanhamento psicológico permite uma ressignificação das experiências de vida e de morte, contribuindo para o alívio de angústias e fortalecendo a autonomia e a dignidade dos pacientes em seus últimos momentos (Antonio *et al.*, 2021).

Nos cuidados paliativos, a psicologia exerce papel fundamental na condução do paciente e de sua família na aceitação e adaptação às limitações impostas pela doença terminal. Essa abordagem tem como princípio o acolhimento dos sentimentos de perda, o manejo do luto antecipatório e o fortalecimento dos vínculos emocionais, promovendo uma transição menos traumática para todos os envolvidos. Estudos destacam que a integração de suporte psicológico no contexto hospitalar promove o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis, tanto para o paciente quanto para os familiares, ajudando a mitigar o impacto emocional do processo de despedida (Carvalho & Godino, 2023).

A psicologia hospitalar também contribui para a compreensão dos sentimentos de vulnerabilidade e mudanças corporais que pacientes em estado terminal enfrentam, principalmente em casos de câncer avançado. Essas alterações físicas impactam

diretamente a autoestima e a identidade do paciente, gerando sofrimento psicológico e emocional. O suporte psicológico especializado busca resgatar a percepção de valor e dignidade do paciente, mesmo diante de sua fragilidade física. Estudos revelam que a abordagem psicológica proporciona um espaço seguro para a expressão dos sentimentos de perda e isolamento, ajudando os pacientes a elaborarem o sentido da vida diante das modificações corporais impostas pela doença terminal (Oliveira *et al.*, 2019).

A escolha do tema "A importância da psicologia hospitalar na promoção da qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos" se fundamenta em razões pessoais e acadêmicas que destacam sua relevância e necessidade de investigação. A psicologia hospitalar desempenha um papel essencial no apoio emocional e psicológico de pacientes em cuidados paliativos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida em um momento crítico de suas vidas. Este campo busca oferecer suporte não apenas aos pacientes, mas também às suas famílias, auxiliando na gestão do sofrimento emocional e na aceitação do processo de terminalidade de forma mais serena e digna (Melo *et al.*, 2013).

Minha motivação pessoal para explorar este tema surge de experiências marcantes em minha vida, nas quais perdi dois familiares para o câncer. Essas vivências despertaram em mim um profundo interesse e compromisso em buscar formas de cuidar de pessoas em cuidados paliativos, assegurando que a morte não seja vista como o fim de tudo, mas como parte de um ciclo natural. Essas experiências pessoais me instigaram a investigar como a psicologia hospitalar pode ser uma aliada poderosa na promoção de uma morte digna e na humanização do cuidado. Além disso, a literatura existente aponta para a importância crescente da psicologia hospitalar, mas ainda há lacunas significativas no que

diz respeito a estratégias específicas e eficazes para a promoção da qualidade de vida em cuidados paliativos. Este estudo pretende preencher essas lacunas, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e oferecendo insights que possam ser aplicados na prática clínica (Antonio *et al.*, 2021). A relevância prática deste estudo é evidente, pois os resultados esperados podem fornecer subsídios valiosos para profissionais de saúde que atuam em ambientes hospitalares, promovendo uma abordagem mais holística e humanizada no cuidado de pacientes terminais. Assim, este trabalho não só enriquece o campo acadêmico, mas também tem o potencial de impactar positivamente a vida de muitas pessoas que enfrentam situações semelhantes.

A relevância deste estudo reside na reafirmação da importância da psicologia nos cuidados paliativos, considerando que a medicina paliativa, isoladamente, pode não ser suficiente para proporcionar uma melhora integral no bem-estar do paciente. A intervenção psicológica oferece um suporte essencial para o alívio do sofrimento emocional, ajudando pacientes e suas famílias a lidarem com o processo de fim de vida de forma mais serena e digna. Dessa forma, o papel da psicologia complementa as ações paliativas ao atender necessidades emocionais e psicológicas, promovendo uma abordagem mais holística e humanizada no cuidado com pacientes terminais.

Fundamentação teórica

O avanço da medicina e da tecnologia proporcionou tratamentos que prolongam a vida, mas muitas vezes negligenciam a importância do cuidado humano centrado na empatia e no suporte emocional.

Os cuidados paliativos surgem para suprir essa lacuna, oferecendo uma abordagem que prioriza a qualidade de vida e o alívio do sofrimento de pacientes com doenças graves e incuráveis. Essa abordagem, que integra dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, busca resgatar o humanismo nas práticas de saúde (Palmeira *et al.*, 2011).

O cuidado paliativo originou-se na metade do século XX como consequência de movimentos voltados para a humanização dos atendimentos em saúde, considerando a integralidade do indivíduo em estado terminal. Os cuidados paliativos surgem como uma resposta necessária à crescente necessidade de humanização da saúde, especialmente em situações de doenças graves e incuráveis. Diferente da medicina curativa, que busca combater a doença, os cuidados paliativos se concentram em aliviar o sofrimento e promover a qualidade de vida do paciente. Essa abordagem integral reconhece que o bem-estar do paciente vai além do tratamento da doença, englobando também o acolhimento de suas necessidades emocionais e existenciais. Define-se como uma abordagem que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida, aliviando o sofrimento, tratamento da dor e de diversos sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual, que fazem parte do conjunto de condições que contribuem para o bem-estar e que por consequência fazem parte da qualidade de vida do paciente (Porto & Lustosa, 2010). Nesse contexto, o suporte

emocional que o psicólogo oferece para o paciente e familiares ameniza o sofrimento, ansiedade e depressão frente à morte (Carvalho & Godino, 2023).

A atuação do psicólogo hospitalar, como descrito por Costa *et al.* (2022), tornou ainda mais relevante em situações desafiadoras como a pandemia de COVID-19. O isolamento social, o medo da morte e a intensificação do sofrimento emocional exigem intervenções psicológicas eficazes para promover a comunicação entre pacientes, familiares e equipe de saúde. Sendo assim, os cuidados paliativos se consolidam como uma abordagem humanizada e integral, fundamental para garantir dignidade e qualidade de vida aos pacientes em fase terminal. No entanto, ainda são escassos os estudos que investigam a importância do psicólogo em cuidados paliativos, o que limita o desenvolvimento de novas abordagens e a consolidação de práticas mais eficazes e humanizadas (Silva *et al.*, 2022).

A qualidade de vida é um conceito multidimensional que engloba aspectos físicos, emocionais, sociais e funcionais da vida de um indivíduo. Diferentes abordagens vêm investigando a qualidade de vida das pessoas ao longo do tempo, incluindo a avaliação objetiva da Economia e os indicadores sociais importantes, como baixas taxas de crime e expectativa de vida, além da avaliação subjetiva do bem-estar, que considera a felicidade, satisfação e afeto positivo (Diener, 1984; Ryff & Keyes, 1995). No contexto dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos, a qualidade de vida adquire uma importância ainda mais significativa, pois o foco do tratamento se desloca da cura para o alívio dos sintomas e a melhoria do bem-estar geral do paciente. Isso é particularmente relevante, pois os cuidados paliativos buscam não apenas prolongar a vida, mas garantir que o tempo restante seja vivido com dignidade e conforto.

Palmeira *et al.* (2011): Os autores defendem os cuidados paliativos como um resgate do humanismo na saúde, integrando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais para pacientes com doenças incuráveis.

Porto & Lustosa (2010): Definem os cuidados paliativos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida, aliviando o sofrimento e tratando a dor e sintomas físicos, psicossociais e espirituais.

Carvalho & Godino (2023): Apontam o suporte emocional oferecido pelo psicólogo como crucial para amenizar o sofrimento, a ansiedade e a depressão de pacientes e familiares diante da morte.

Alves *et al.* (2019): Defendem os cuidados paliativos como alternativa essencial para o cuidado no fim da vida, beneficiando pacientes e familiares, com o psicólogo auxiliando na elaboração de sentimentos complexos relacionados à finitude.

Costa *et al.* (2022): Ressaltam a relevância da atuação do psicólogo hospitalar em situações desafiadoras, como a pandemia de COVID-19, minimizando o impacto emocional da doença e promovendo adaptação. Andrey *et al.* (2020): Alertam para o desafio emocional enfrentado por profissionais em cuidados paliativos, destacando a necessidade de estratégias de autocuidado para preservar a saúde mental.

Diante do exposto, este estudo busca responder à seguinte pergunta: Qual o papel da psicologia na promoção de qualidade de vida e bem-estar emocional de pacientes em cuidados paliativos?

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o papel da psicologia na promoção de qualidade de vida e bem-estar emocional de pacientes durante o processo de cuidados paliativos.

Para isso, os objetivos específicos foram: conceituar os cuidados paliativos e qualidade de vida; identificar as intervenções psicológicas utilizadas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes; e compreender como os pacientes vivenciam os cuidados paliativos.

Para alcançar esses objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistemática com abordagem dedutivo-qualitativa. A metodologia envolve a seleção e análise criteriosa de fontes acadêmicas relevantes, incluindo artigos científicos, livros e teses que abordam a atuação da psicologia hospitalar em cuidados paliativos. A abordagem dedutiva permitirá partir de teorias e conceitos já estabelecidos para compreender como a intervenção psicológica influencia a qualidade de vida e o bem-estar emocional de pacientes em final de vida. A análise qualitativa proporcionará uma interpretação aprofundada dos dados coletados, permitindo identificar padrões, temas recorrentes e lacunas no conhecimento existente sobre o tema.

Metodologia

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica sistemática com abordagem dedutivo-qualitativa. A revisão bibliográfica sistemática seguiu um conjunto de etapas predefinidas para identificar, selecionar e analisar estudos relevantes sobre o tema específico. Diferente das revisões tradicionais, que tendem a ser mais subjetivas, a revisão sistemática buscou minimizar vieses por meio de critérios claros e reproduzíveis. Segundo Galvão e Pereira (2014), esse tipo de revisão é considerado o melhor nível de evidência para a tomada de decisões, pois utiliza um método científico explícito e apresenta resultados novos, sendo classificada como uma contribuição original na maioria das revistas de pesquisa clínica.

Foram analisados artigos científicos publicados entre 2010 e 2023, em português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados OpenEvidence, SciELO, Science Direct, SBPH e CAPES. Os artigos selecionados para este TCC foram escolhidos com base em sua relevância e contribuição para a compreensão da interface entre psicologia, qualidade de vida e cuidados paliativos. A escolha dos artigos foi guiada pelos seguintes critérios:

- a. Relevância Temática Os artigos abordaram diretamente a relação entre psicologia e cuidados paliativos, oferecendo uma visão abrangente e atualizada sobre o tema.
- b. Diversidade de Abordagens: Foram selecionados artigos que exploraram definições conceituais, práticas terapêuticas e a importância da formação profissional.

c. Contribuição para a Prática Profissional: Os artigos forneceram diretrizes e recomendações práticas para a atuação do psicólogo em cuidados paliativos.

Alguns artigos foram excluídos da análise e da discussão por apresentarem conteúdo repetitivo ou por não acrescentarem novas perspectivas ao tema. A literatura sobre psicologia, qualidade de vida e cuidados paliativos ainda é limitada, o que resulta em uma certa repetição de conceitos e abordagens. Portanto, para evitar redundâncias e garantir uma discussão mais rica e diversificada, optou-se por selecionar apenas os artigos que trouxessem contribuições significativas e complementares.

As estratégias de busca incluirão artigos científicos publicados entre 2010 e 2023. Foram utilizados os termos "Cuidados Paliativos", "Psicologia Hospitalar", "Intervenção Psicológica" e "qualidade de vida" para selecionar a base de dados.

A análise dos estudos permitiu aprofundar a compreensão sobre o papel da psicologia na promoção do bem-estar emocional, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e na forma como os pacientes vivenciam os cuidados paliativos (Santos *et al.*, 2023).

Foi criada uma tabela com as seguintes informações: título, país, objetivo, amostra, instrumento, desenho de estudo, resultados, ano e revista na qual foi publicada, com o objetivo de triar e selecionar os arquivos.

No total, 26 artigos foram elegíveis para serem triados. Desse material, foram excluídos 13 artigos, pois estavam fora do critério de inclusão, restando assim 13 artigos para efetuar a coleta de informações. A análise desse material possibilitou a elaboração

de uma tabela descritiva dos estudos abordados. Essa tabela e o fluxograma da pesquisa encontram-se no anexo deste trabalho.

Discussão dos artigos/ Resultado

A necessidade de uma equipe multidisciplinar para oferecer cuidados holísticos e humanizados é um ponto comum em todos os artigos analisados. Floriani e Schramm (2007), Gomes e Othero (2016) e Porto e Lustosa (2010) destacam a importância de políticas públicas para promover essa integração.

A psicologia, como parte essencial dessa equipe, desempenha um papel crucial no suporte ao paciente em cuidados paliativos (CP), conforme enfatizado por Silva *et al.* (2022) e Santos *et al.* (2023). Diversos estudos destacam o papel do psicólogo em CP, evidenciando a importância da escuta qualificada e do suporte emocional. Milani e Milani (2022) argumentam que o psicólogo atua nas dimensões emocional, espiritual e social, auxiliando na elaboração do luto e na comunicação entre paciente, família e equipe.

A comunicação eficaz é central nos CP, permeando as relações entre paciente, família e equipe multidisciplinar. Edington *et al.* (2021) e Krieger *et al.* (2022) discutem os desafios e benefícios da comunicação, especialmente durante a pandemia, enquanto Pontel e Natividade (2022) destacam a importância de uma comunicação clara e compassiva. A saúde mental dos profissionais também requer atenção, com Ugioni (2020) e Guimarães *et al.* (2021) discutindo a importância do suporte psicológico e do autocuidado para lidar com o sofrimento e o luto. A dimensão espiritual emerge como um recurso importante para pacientes em CP, com Andrade (2023) e Pozzada *et al.* (2022) ressaltando a importância de integrar a espiritualidade ao plano de cuidados. A formação continuada dos profissionais de saúde, incluindo a inclusão de CP nos currículos

acadêmicos, é essencial para evitar práticas inadequadas e despreparo emocional e ético. A leitura dos artigos revela a necessidade de humanização nos cuidados paliativos, destacando o papel essencial da psicologia em proporcionar suporte emocional e espiritual que vai além do tratamento médico convencional.

A atuação do psicólogo em CP é fundamental para criar um espaço de acolhimento onde pacientes e famílias possam expressar seus medos e esperanças. A escuta qualificada e o suporte emocional ajudam a aliviar o sofrimento psicológico, promovendo compreensão e empatia.

No estudo de Figueiredo *et al.* (2018), publicado na "Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro", a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos foi avaliada utilizando o instrumento FACIT-Pal. Os resultados indicaram uma perda significativa na qualidade de vida dos participantes, especialmente nos domínios de "bem-estar emocional" e "bem-estar funcional". A mediana do Índice de Qualidade de Vida Geral (FACT-G) foi de 53 pontos em 108 possíveis, enquanto o Índice Total de Qualidade de Vida Paliativa (FACIT-Pal) apresentou uma mediana de 84 pontos em 184 possíveis. Esses resultados sugerem que, apesar de algumas áreas como "bem-estar físico" e "bem-estar social-familiar" terem sido bem avaliadas, há uma necessidade de melhorias nos cuidados emocionais e funcionais oferecidos aos pacientes.

Embora a espiritualidade não seja o foco principal desta discussão, ela emerge como um recurso complementar que pode ser integrado ao plano de cuidados para oferecer conforto adicional aos pacientes. Andrade (2023) e Pozzada *et al.* (2022) ressaltam que, quando abordada de maneira sensível, a espiritualidade pode ajudar os pacientes a encontrar significado e paz durante o processo de terminalidade. No entanto,

a formação dos psicólogos ainda carece de ênfase nessa dimensão, o que pode limitar sua eficácia em contextos em que a espiritualidade é relevante.

Currículos acadêmicos devem incluir conteúdos que preparem futuros profissionais para os desafios emocionais e éticos dos CP. Em suma, a humanização dos cuidados paliativos é uma necessidade imperativa para garantir que os pacientes vivenciem seus últimos momentos com dignidade e bem-estar. A psicologia, ao atuar de forma integrada e sensível, pode transformar a experiência do fim da vida em um processo mais sereno e significativo. A atuação da psicologia em cuidados paliativos (CP) pode ser aprofundada a partir da análise de três artigos principais, que se destacaram entre os 13 que estudei e revisei. Esses artigos oferecem perspectivas valiosas e inovadoras sobre o papel dos psicólogos em CP, abordando desde a importância do suporte emocional até a integração de práticas interdisciplinares. Além disso, outros estudos complementares, que serão listados nas referências, enriquecem essa análise ao fornecer contextos adicionais e evidências que sustentam as práticas discutidas. Focaremos nos artigos principais para explorar como a psicologia pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, ao mesmo tempo que apoia suas famílias durante esse processo desafiador. Esses artigos se diferenciam por oferecerem perspectivas inovadoras e variadas sobre o mesmo tema, rompendo com o conteúdo mais monótono e proporcionando novas formas de entender a atuação psicológica em CP: "Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde" (Helidá Ribeiro, 2008), "A Intervenção Psicológica em Cuidados Paliativos" (Silva, 2014) e "Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos" (Andrade & Silva, 2010). O tema aborda a necessidade de uma assistência integral ao paciente terminal,

considerando não apenas os aspectos físicos, mas também as dimensões psicossociais e espirituais.

O artigo de Ribeiro (2008) destaca a evolução e a importância dos cuidados paliativos, enfatizando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Essa abordagem é essencial para atender à complexidade do cuidado no final da vida, integrando áreas como medicina, enfermagem, serviço social e psicologia. A colaboração entre essas disciplinas é fundamental para proporcionar um cuidado holístico que aborde as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. Historicamente, a relação com a morte passou de uma perspectiva natural, onde o processo de morrer era gerido no ambiente familiar, para uma abordagem mais medicalizada, centrada em hospitais e intervenções tecnológicas. Esta transição, como discutido por Ribeiro, exige novas estratégias de cuidado que sejam mais humanizadas e centradas no paciente. Essa mudança histórica destaca a necessidade de práticas que não apenas tratam os sintomas, mas também respeitam a dignidade e o bem-estar do paciente. A abordagem interdisciplinar nos cuidados paliativos, conforme discutido por Ribeiro, não só melhora a qualidade do cuidado prestado, mas também apoia o bem-estar dos profissionais de saúde. Ao integrar as necessidades diversas dos pacientes, os cuidados paliativos podem oferecer uma abordagem verdadeiramente holística. A literatura atual reforça que a formação contínua e o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a integração interdisciplinar são cruciais para o avanço desse campo.

O artigo de Silva (2014) destaca a importância de elementos como a escuta atenta, o acolhimento das emoções, o manejo da dor e o suporte no processo de luto como desafios centrais enfrentados pelos psicólogos em cuidados paliativos. Esses elementos

são fundamentais para oferecer um cuidado holístico e empático, que vá além do tratamento médico convencional. A literatura recente reforça essa visão, sublinhando o impacto positivo das intervenções psicológicas em melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A análise dos resultados acadêmicos, como o estudo "*Effectiveness of Psychosocial Interventions in Complex Palliative Care Patients: A Quasi-Experimental, Prospective, Multicenter Study*" (2018), demonstra a eficácia de intervenções psicossociais em melhorar o bem-estar dos pacientes. Este estudo reforça a necessidade de maior investimento em produção científica e formação profissional para desenvolver práticas mais eficazes e inovadoras. A escassez de pesquisas na área, conforme apontado por Silva, é um desafio que limita o desenvolvimento de práticas mais eficazes. Estudos como "*Brief Psychosocial Interventions Improve Quality of Life of Patients Receiving Palliative Care: A Systematic Review and Meta-Analysis*" (2019) destacam a importância de intervenções breves para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, evidenciando a necessidade de contínuo investimento em pesquisa e formação profissional.

Bigliardi & Milani (2022) enfatizam o papel crucial da psicologia na promoção do bem-estar emocional de pacientes e familiares em cuidados paliativos. Eles destacam como os psicólogos podem ajudar esses indivíduos a lidar com a dor, o sofrimento e o luto, proporcionando suporte emocional e estratégias de enfrentamento eficazes. No entanto, Silva *et al.* (2022) apontam para a escassez de estudos sobre a importância do psicólogo nesse campo, o que limita o desenvolvimento de novas abordagens e a consolidação de práticas mais eficazes. Essa lacuna na literatura sublinha a necessidade de mais pesquisas para fortalecer a atuação dos psicólogos em cuidados paliativos e melhorar a qualidade do atendimento oferecido.

O artigo de Andrade & Silva (2010), "Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos" enfatiza que os profissionais de saúde devem estar atentos à dimensão espiritual, oferecendo escuta, acolhimento e respeito às crenças dos pacientes. Esta abordagem é apoiada pela literatura atual, como visto em "*Atención espiritual en cuidados paliativos. Valoración y vivencia de los usuarios*" de José Carlos Bermejo Higuera e Bernardino Lozano Gonzál, que explora como os usuários vivenciam e valorizam a atenção espiritual nos cuidados paliativos. A pesquisa destaca a importância de um cuidado que respeite e integre as necessidades espirituais dos pacientes, promovendo um ambiente de apoio e compreensão. A literatura recente reforça a visão de Andrade & Silva sobre a importância da espiritualidade nos cuidados paliativos. A integração dessa dimensão pode oferecer um suporte significativo aos pacientes, ajudando-os a encontrar paz e aceitação durante o processo de terminalidade. Para os profissionais de saúde, isso implica em desenvolver habilidades de escuta e acolhimento que respeitem e integrem as crenças espirituais dos pacientes, promovendo um cuidado verdadeiramente holístico.

A psicologia em cuidados paliativos é um campo de grande relevância, mas ainda pouco explorado. Integrar os cuidados paliativos ao sistema público de saúde é um desafio para garantir assistência adequada a todos. A atuação do psicólogo exige sensibilidade, ética e conhecimento técnico para oferecer suporte integral ao paciente e seus familiares, ajudando-os a vivenciar o processo de finitude com dignidade e bem-estar psicológico.

Alves *et al.* (2019) defendem os cuidados paliativos como essenciais para o fim da vida, beneficiando pacientes e familiares. O psicólogo desempenha um papel fundamental ao auxiliar na elaboração de sentimentos complexos relacionados à finitude,

proporcionando um ambiente de acolhimento e compreensão. O suporte psicológico é crucial para ajudar pacientes e famílias a lidar com a dor, o sofrimento e o luto, promovendo dignidade e qualidade de vida até o fim (Bigliardi & Milani, 2022).

Espiritualidade e religiosidade (R/E) são componentes significativos no cuidado de pacientes em cuidados paliativos. A espiritualidade está associada à busca individual por significado e conexão com o transcendente, enquanto a religiosidade refere-se à prática institucionalizada de uma religião (Koenig, King, & Carson, 2012). Nascimento *et al.* (2013) destacam a importância de diferenciar entre ambos, pois uma pessoa pode ser espiritual sem ser religiosa e vice-versa. A presença de R/E pode proporcionar conforto e alívio de sintomas físicos, além de ajudar os pacientes a encontrar sentido na dor e na morte (Henning & Geronasso, 2009; Peters, 2015).

A revisão integrativa de Aguiar e Silva (2019) revela que a espiritualidade pode ser um suporte importante para enfrentar a terminalidade da doença. No entanto, há uma lacuna significativa na formação dos psicólogos em relação à dimensão espiritual dos pacientes, o que prejudica a prática profissional (Moreira-Almeida, 2009; Oliveira & Junges, 2012; Marques, Marques, & Ribeiro, 2016). A psicologia, ao se distanciar de temas relacionados à religião e espiritualidade para se firmar como ciência, deixou de lado aspectos importantes que influenciam a saúde e o bem-estar dos pacientes (Moreira & Holanda, 2010). Os artigos analisados também destacam a importância de abordagens terapêuticas que integrem a espiritualidade. Elmesany e Barros (2015) discutem a prática da terapia ocupacional, que pode incluir atividades significativas para o paciente e sua família, medidas de conforto e controle de sintomas, e a criação de espaços de convivência e interação. Essas práticas podem ser relacionadas à espiritualidade e, em alguns casos, a

práticas religiosas, proporcionando um suporte holístico ao paciente. A esperança proporcionada pela espiritualidade é relevante, servindo como uma bússola para a busca de sentido na vida, diminuição do medo da morte e manutenção do desejo de prolongar a vida (Arrieira *et al.*, 2018).

A logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl, é mencionada como uma abordagem que reconhece a dimensão espiritual do sujeito e pode ser útil em cuidados paliativos (Moreira & Holanda, 2010). Em suma, a integração da espiritualidade e da religiosidade nos cuidados paliativos é essencial para proporcionar um cuidado holístico e humanizado. A psicologia tem um papel crucial em abordar essas dimensões, mas há uma necessidade urgente de mais pesquisas e formação específica para psicólogos nessa área. A atuação do psicólogo deve considerar a dimensão espiritual para ser mais completa e eficaz, promovendo o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos pacientes até o fim.

Os cuidados paliativos são uma abordagem essencial para garantir dignidade e qualidade de vida a pacientes em fase terminal, e a psicologia desempenha um papel crucial nesse contexto. O estudo destaca a importância do suporte psicológico para pacientes e familiares, ajudando-os a lidar com a dor, o sofrimento e o processo de luto. A atuação do psicólogo é fundamental para promover o bem-estar emocional, oferecendo um ambiente de acolhimento e compreensão (Bigliardi & Milani, 2022; Alves *et al.*, 2019).

A pesquisa revelou que, apesar da relevância da psicologia nos cuidados paliativos, ainda há uma escassez de estudos que investiguem profundamente o papel do psicólogo nessa área, o que limita o desenvolvimento de novas abordagens e a

consolidação de práticas mais eficazes e humanizadas (Silva *et al.*, 2022). Além disso, a dimensão espiritual emerge como um recurso importante para enfrentar a terminalidade da doença, mas há uma falta significativa de formação dos psicólogos em relação à espiritualidade dos pacientes (Moreira-Almeida, 2009; Oliveira & Junges, 2012; Marques *et al.*, 2016).

Os resultados também indicam a necessidade de formação e educação continuada dos profissionais de saúde, com ênfase na inclusão de cuidados paliativos nos currículos acadêmicos. A falta de conhecimento específico pode resultar em práticas inadequadas e despreparo para lidar com as demandas emocionais e éticas inerentes a esse tipo de cuidado (Silva & Langaro, 2023).

A pesquisa bibliográfica sistemática realizada analisou artigos científicos publicados entre 2010 e 2023, destacando a importância de integrar a espiritualidade ao plano de cuidados e a necessidade de políticas públicas que promovam a integração de equipes multidisciplinares (Floriani & Schramm, 2007; Gomes & Othero, 2016; Porto & Lustosa, 2010). A psicologia, como parte dessa equipe, deve considerar a dimensão espiritual para ser mais completa e eficaz, promovendo o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos pacientes até o fim (Palmeira *et al.*, 2011; Carvalho & Godino, 2023). Contudo, este estudo reafirma a importância da psicologia nos cuidados paliativos, destacando a necessidade de mais pesquisas e formação específica para psicólogos nessa área. A atuação do psicólogo deve ser sensível, ética e tecnicamente competente, oferecendo suporte integral ao paciente e seus familiares, auxiliando-os a vivenciar o processo de finitude com dignidade e bem-estar psicológico (Melo *et al.*, 2013; Silva, 2014).

Considerações Finais

Na conclusão deste trabalho, é fundamental destacar a importância do autocuidado para os profissionais que atuam em cuidados paliativos. Esses profissionais enfrentam desafios emocionais significativos devido ao contato constante com a morte e o sofrimento, o que pode impactar sua saúde mental e, conseqüentemente, a qualidade do suporte oferecido aos pacientes e suas famílias. Desenvolver estratégias eficazes de autocuidado é, portanto, crucial para garantir que esses profissionais possam continuar a desempenhar suas funções de maneira saudável e sustentável.

Outro ponto a ser destacado é a natureza interdisciplinar dos cuidados paliativos, ressaltando como a colaboração entre diferentes áreas pode enriquecer o ambiente de trabalho e oferecer um suporte mais robusto aos profissionais. A pesquisa identificou a importância da dimensão espiritual e a busca por significado, que também podem ser componentes valiosos do autocuidado, ajudando os profissionais a encontrar propósito e resiliência em seu trabalho diário. Outro ponto a ser destacado é a necessidade da escuta atenta e do suporte emocional, não apenas para pacientes e famílias, mas também como parte do autocuidado dos próprios profissionais. O autocuidado pode servir como uma fonte de conforto e resiliência, proporcionando um senso de pertencimento e conexão vital para o bem-estar emocional. Essas práticas não apenas promovem o bem-estar emocional dos profissionais, mas também podem melhorar a qualidade do cuidado prestado, pois profissionais mais equilibrados emocionalmente estão mais bem equipados para oferecer um suporte empático e compassivo.

Para que os cuidados paliativos sejam mais explorados e reconhecidos, é crucial aumentar a conscientização pública e profissional sobre sua importância. Isso pode ser

alcançado através de campanhas de educação pública que desmistifiquem os cuidados paliativos e esclareçam seu papel em proporcionar qualidade de vida. Além disso, integrar conteúdos sobre cuidados paliativos nos currículos acadêmicos das áreas de saúde pode preparar melhor os futuros profissionais para enfrentar os desafios desse campo. Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a inclusão dos cuidados paliativos nos sistemas de saúde também é essencial para expandir seu alcance e eficácia.

Referências

Aguiar, B. F., & Silva, J. P. (2021). Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia Diversidade e Saúde*, 10(1), 158–167.

Antonio, A., Santos, O., Araújo E Oliveira, C., Mariane, C., Ferreira, A., Paula, A., Pereira Gomes De Moraes, E., & Bairros Da Silva, L. (2021). Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa. *Revistasbph.Emnuvens*, 24(2). Recuperado em 26 de abril de 2024, de <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/86>

Bigliardi, L., & Milani, I. C. B. (2022). O papel do psicólogo nos cuidados paliativos no Brasil. Em *Cuidados Paliativos: práticas, teorias e análises - Volume 2* (pp. 37–48). Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/220408749>

Carvalho, A. C. S., & Godino, M. D. (2023). A importância da psicologia acerca dos cuidados paliativos e o luto no contexto hospitalar. *Revista Foco*, 16(5). <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n5-036>

D. *et al.* (2018). Effectiveness of psychosocial interventions in complex palliative care patients.

Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542–575.

Fan, S.-Y. (2014). Psychosocial care and the role of clinical psychologists in palliative care.

Higuera, J. C. B., González, B. L., Durbán, M. V., & Vela, M. G. (2013). Atención espiritual en cuidados paliativos. Valoración y vivencia de los usuarios. *Medicina Paliativa*, 20(3), 93-102.

Lucena, L., Zaccara, A., & Batista, J. (2019). Sentimentos de pacientes em cuidados paliativos sobre modificações corporais ocasionadas pelo câncer. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasil. Estudo qualitativo.

Lucena, L. L. de, *et al.* (2020). Psychological assistance for end-of-life patients under palliative care in the hospital environment: an integrative review. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 1253–1259.

Melo, A. de Valero, F., & Psicologia, M. M. (2013). A intervenção psicológica em cuidados paliativos. *Redalyc*, 14(3), 452–469.
<https://www.redalyc.org/pdf/362/36229333007.pdf>

Oliveira, D. S. A., Cavalcante, L. S. B., & Carvalho, R. T. de. (2019). Sentimentos de pacientes em cuidados paliativos sobre modificações corporais ocasionadas pelo câncer. *Psicologia Ciência e Profissão*, 39.

Palmeira, H., Scorsolini-Comin, F., & Aletheia, R. P. (2011). Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. *Posgrad.Ulbra*, 179–189. Recuperado em 26 de abril de 2024, de <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/aletheia/article/view/3433>

Porto, G., & Lustosa, M. A. (2010). *Psicologia hospitalar e cuidados paliativos*.

Rangel, O., & Pedro, C. T. (2012). Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos. E-Publicacoes.Uerj. Recuperado em 26 de abril de 2024, de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistahupe/article/view/8928>

Ryff, C. D., & Keyes, C. L. M. (1995). The structure of psychological well-being revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(4), 719–727.

SAGE Publications. (2019). Brief psychosocial interventions improve quality of life of patients receiving palliative care: A systematic review and meta-analysis. SAGE Publications. Disponível em: <https://journals.sagepub.com>

Santos, A., Amaral, F. M., Souza, J. C., & Nascimento, D. (2023). Cuidados paliativos na psicologia hospitalar. *Peer Review*, 5(20). <https://doi.org/10.53660/1014.prw2581>

Santos, C. C. R. dos, Figueiredo, L. A. T. da S. de, & Reis, J. de A. R. (2023). Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: atuação com pacientes oncológicos. *Psicologia e Saúde Em Debate*, 9(2). <https://doi.org/10.22289/2446-922x.v9n2a7>

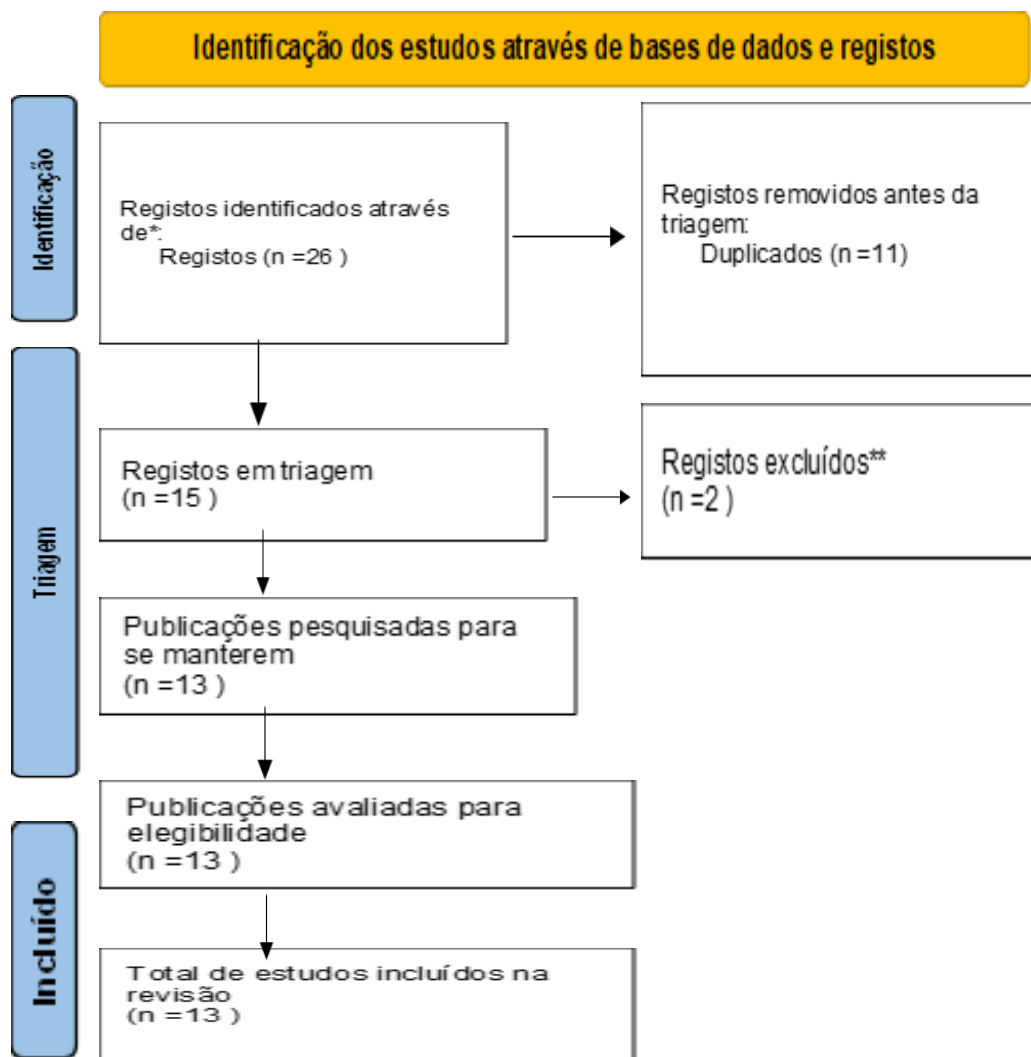
Silva, L. C., *et al.* (2022). Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: reflexões teóricas orientadas para a prática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(10), e11016.

Silva, L. C., Passos, Á. L. V., Melo, J. R., Cunha, G. de S. D., Rocha, M. F., & Fernandes, K. V. G. (2022). Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: reflexões teóricas orientadas para a prática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(10). <https://doi.org/10.25248/reas.e11016.2022>

Silva, M. E. de A., & Langaro, F. (2023). Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: atuação com pacientes com câncer em final de vida e seus familiares. *Psicologia e Saúde Em Debate*, 9(1). <https://doi.org/10.22289/2446-922x.v9n1a1>

Anexo A – Fluxograma da pesquisa

Figura 1 – Fluxograma de pesquisa



Fonte: (Autor, 2024)

Anexo B – Tabela descritiva dos estudos abordados

Tabela 1 – Descrição dos estudos abordados

Títulos	Autores	Países	Revista	Ano	Desenho do estudo	Resultados	Objetivo	Bases de Estudo
Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa	Antonio, A., Santos, O., Araújo E Oliveira, C., Mariane, C., Ferreira, A., Paula, A., Pereira Gomes De Moraes, E., & Bairros Da Silva, L.	Brasil	Revista SBPH	2021	Revisão Integrativa	O estudo identificou várias abordagens psicoterapêuticas eficazes, como terapia cognitivo-comportamental e terapia de aceitação e compromisso, que ajudam a aliviar a ansiedade e depressão em pacientes terminais. Os autores destacam a importância de intervenções personalizadas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional desses pacientes.	Revisar e sintetizar a literatura existente sobre intervenções psicoterapêuticas em cuidados paliativos para pacientes oncológicos terminais, destacando as abordagens mais eficazes para melhorar o bem-estar emocional e a qualidade de vida desses pacientes.	Foram utilizados 31 artigos como base de estudo
O papel do psicólogo nos cuidados paliativos no Brasil	Bigliardi, L., & Milani, I. C. B.	Brasil	Livro CUIDADOS PALIATIVOS praticas teorias e analises.	2022	Revisão Teórica	Este artigo enfatiza o impacto positivo do apoio psicológico na redução do sofrimento emocional e na promoção de uma morte digna. Os psicólogos são fundamentais para facilitar a comunicação entre pacientes, famílias e equipes de saúde, melhorando o ajuste emocional e a aceitação do processo de terminalidade.	Discutir a importância e o impacto do psicólogo nos cuidados paliativos no Brasil, enfatizando como o apoio psicológico pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias durante o processo de terminalidade.	Foram utilizados 15 artigos como base de estudo

A importância da psicologia acerca dos cuidados paliativos e o luto no contexto hospitalar	Carvalho, A. C. S., & Godino, M. D.	Brasil	Revista FOCO	2023	Revisão Teórica	A pesquisa revelou que intervenções psicológicas adequadas podem reduzir significativamente os níveis de ansiedade e depressão em pacientes e familiares, promovendo um processo de luto mais saudável e menos traumático. A presença contínua de psicólogos no ambiente hospitalar é crucial para oferecer suporte emocional eficaz.	Explorar o papel da psicologia no manejo do luto e em cuidados paliativos no contexto hospitalar, destacando as estratégias psicológicas que podem ajudar pacientes e famílias a lidar com a perda e o sofrimento.	Foram utilizados 23 artigos como base de estudo
A intervenção psicológica em cuidados paliativos	Melo, A. de Valero, F., Psicologia, M. M., Doenças, S. e	Brasil	Redalyc.Org	2013	Revisão Integrativa	O estudo destaca que a intervenção psicológica regular pode melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos. Técnicas como a terapia narrativa e a logoterapia são eficazes para ajudar os pacientes a encontrar significado e propósito durante o tratamento.	Analisar as intervenções psicológicas em cuidados paliativos, identificando práticas eficazes que podem ser implementadas para apoiar pacientes terminais e suas famílias emocionalmente.	Foram utilizados 40 artigos como base de estudo
Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica	Palmeira, H., Scorsolini-Comin, F., Aletheia, R. P.-	Brasil	Posgrad.Ulbra.Br	2011	Revisão Integrativa	A revisão identificou uma crescente conscientização sobre a importância dos cuidados paliativos no Brasil, mas também destacou a necessidade de políticas públicas mais robustas e formação especializada para profissionais de saúde. A integração de cuidados físicos, emocionais e espirituais é essencial para um atendimento eficaz.	Revisar a literatura científica sobre cuidados paliativos no Brasil, identificando avanços, desafios e lacunas na prática e pesquisa desses cuidados no país.	Foram utilizados 30 artigos como base de estudo

Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos Health Psychology and Palliative Care	Porto, G., & Lustosa, M. A.	Brasil	Revista SBPH	2010	Revisão Teórica	O artigo argumenta que a integração da psicologia hospitalar em equipes de cuidados paliativos pode melhorar significativamente o suporte emocional e a qualidade de vida dos pacientes. A formação contínua dos profissionais é recomendada para lidar com os desafios emocionais do cuidado paliativo.	Discutir a integração da psicologia hospitalar em cuidados paliativos, destacando como essa integração pode melhorar o suporte emocional e a qualidade de vida dos pacientes.	Foram utilizados 17 artigos como base de estudo
Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos	Rangel, O., Pedro, C. T.-R. H. U.	Brasil	UERJ	2012	Revisão Teórica	O estudo sugere que abordagens multidisciplinares para o manejo da dor, que incluem suporte psicológico, são mais eficazes para melhorar o conforto do paciente. Técnicas como a meditação e a hipnose são destacadas como complementos valiosos ao tratamento médico tradicional.	Explorar estratégias e abordagens para o manejo eficaz da dor em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, com foco em melhorar o conforto e a qualidade de vida dos pacientes.	Foram utilizados 6 artigos como base de estudo
Cuidados paliativos na psicologia hospitalar	Santos, A., Amaral, F. M., Souza, J. C., & Nascimento, D.	Brasil	Peer Review	2023	Revisão Teórica	A pesquisa reforça a importância do papel do psicólogo em facilitar a comunicação e o suporte emocional em cuidados paliativos. A integração de práticas baseadas em evidências pode aumentar a eficácia das intervenções psicológicas.	Destacar a importância da psicologia hospitalar em cuidados paliativos, discutindo como práticas baseadas em evidências podem aumentar a eficácia das intervenções psicológicas.	Foram utilizados 12 artigos como base de estudo
Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: reflexões teóricas orientadas para a prática	Silva, L. C., Passos, Á. L. V., Melo, J. R., Cunha, G. de S. D., Rocha, M. F., & Fernandes, K. V. G.	Brasil	Revista eletrônica acervo saúde	2022	Revisão Teórica	Este artigo oferece insights sobre como a prática psicológica pode ser adaptada para melhor atender às necessidades dos pacientes em cuidados paliativos, enfatizando a importância da empatia e da personalização do atendimento.	Oferecer reflexões teóricas sobre a prática da psicologia hospitalar em cuidados paliativos, sugerindo maneiras de adaptar a prática psicológica para	Foram utilizados 41 artigos como base de estudo

							melhor atender às necessidades dos pacientes.	
Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: atuação com pacientes com câncer em final de vida e seus familiares	Silva, M. E. de A., & Langaro, F.	Brasil	Psicologia Saude Em Debate	2023	Revisão Teórica	A pesquisa destaca a eficácia das intervenções psicológicas na redução do estresse e da ansiedade em pacientes terminais e seus familiares, promovendo uma melhor qualidade de vida e um processo de luto mais suportável.	Abordar a atuação da psicologia hospitalar com pacientes terminais e suas famílias, destacando intervenções que podem reduzir o estresse e ansiedade, promovendo uma melhor qualidade de vida.	Foram utilizados 32 artigos como base de estudo
Subjective well-being	Diener, E.	EUA	Psychological Bulletin	1984	Revisão Teórica	O artigo fornece uma análise abrangente dos fatores que contribuem para o bem-estar subjetivo, destacando a importância das relações sociais e do suporte emocional para a saúde mental.	Revisar e analisar os fatores que contribuem para o bem-estar subjetivo, destacando a importância das relações sociais e do suporte emocional para a saúde mental.	Foram utilizados 172 artigos como base de estudo
The structure of psychological well-being revisited	Ryff, C. D., & Keyes, C. L. M.	EUA	Journal of Personality and Social Psychology	1995	Revisão Teórica	A pesquisa revisita e valida as dimensões do bem-estar psicológico, enfatizando a importância do propósito de vida e do crescimento pessoal como componentes críticos do bem-estar.	Reavaliar e validar as dimensões do bem-estar psicológico, enfatizando a importância do propósito de vida e do crescimento pessoal como componentes críticos do bem-estar.	Foram utilizados 52 artigos como base de estudo

Psychological assistance for end-of-life patients under palliative care in the hospital environment: an integrative review	Lucena, L. L. DE <i>et al.</i>	Brasil	Revista de Pesquisa Cuidado e Fundamental Online	2020	Revisão Integrativa	A revisão integrativa destaca a eficácia do suporte psicológico em melhorar a qualidade de vida dos pacientes terminais, sugerindo a necessidade de mais estudos para desenvolver intervenções específicas.	Examinar a assistência psicológica para pacientes terminais em ambiente hospitalar, destacando intervenções eficazes e sugerindo a necessidade de mais estudos para desenvolver práticas específicas.	Foram utilizados 19 artigos como base de estudo
Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer	Lucena LZaccara ABatista J <i>et al.</i>	Brasil	Psicologia Ciencia e Profissao	2019	Estudo qualitativo	O estudo qualitativo revela que o suporte psicológico pode ajudar os pacientes a lidar com as mudanças corporais e a preservar a autoestima, melhorando assim o bem-estar emocional.	Investigar os sentimentos de pacientes em cuidados paliativos sobre mudanças corporais devido ao câncer, explorando como o suporte psicológico pode ajudar na preservação da autoestima e bem-estar emocional.	Foram utilizados 24 artigos com base de estudo
Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Aguiar, B. F.; Silva, J. P.	Brasil	Revista Psicologia Diversidade e Saude	2021	Revisão Integrativa	O artigo destaca como a integração da espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos pode oferecer conforto e significado aos pacientes, melhorando o enfrentamento da terminalidade.	Explorar a relação entre psicologia, espiritualidade e cuidados paliativos, destacando como essas dimensões podem oferecer conforto e significado aos pacientes durante a terminalidade.	Foram utilizados 30 artigos como base de estudo

Fonte: (Autor, 2024)